

Jack Estripador x Madre Tereza

No fim do mês passado fomos bombardeados com a notícia de que Israel impedira a entrada de ajuda humanitária em Gaza atacando uma flotilha de bandeira turca. Ou seja, a notícia nos passou a imagem de que Israel é o Jack Estripador e o Hamas é a Madre Tereza de Calcutá. Será que é isso mesmo? É muita ingenuidade acreditar que o jogo geopolítico permita a existência dessas duas figuras.

Para entendermos um pouco mais sobre o que passou, nada melhor do que nos voltarmos aos fatos. Israel é uma democracia ilhada por regimes totalitários. Israel vive em conflito com os seus vizinhos desde sua criação 1948 e tem sua breve história marcada por batalhas sangrentas como a guerra da independência, a dos seis dias em 1967, a do Iom Kipur em 1973, a guerra do Líbano em 1982, além dos conflitos mais recentes que estão mais frescos na nossa memória. A Faixa de Gaza que fica a poucos quilômetros das duas principais cidades israelenses, Jerusalém e Tel Aviv é administrada pelo grupo terrorista Hamas. Que após a desocupação unilateral de Israel, há poucos anos, decidiu enviar milhares de mísseis para endereços civis israelenses. O Hamas não reconhece o direito de Israel existir como estado soberano e declara firmemente que o país deveria sumir do mapa.

Em resumo, Israel teme e portanto luta por sua existência. Apesar de seu exército bem treinado e bem equipado, o país tem extensão territorial risível o que torna qualquer tipo de invasão bem feita, quase irreversível. Israel já deu sinais há mais de década que está disposta a reconhecer um estado palestino soberano, mas as negociações foram muitas vezes frustradas. Quem não se lembra do aperto de mão de Arafat e Barak em Camp David, no Eua, que em nada resultou?

Voltando ao caso da flotilha que esteve presente em todas as salas de TV do mundo nos últimos dias, elenquemos os fatos de ampla divulgação na imprensa. Zarparam do Chipre navios com ativistas trazendo ajuda humanitária para Gaza, que por não reconhecer a legitimidade do estado israelense sofre bloqueio, ou seja, as cargas direcionadas à Gaza precisam passar pela aduana de Israel. Os navios decidem desrespeitar o protocolo da aduana israelense e seguir diretamente para o destino final. O exército israelense intercepta a flotilha em águas internacionais, sugere que as embarcações façam aduana em Ashdod, ou que sejam inspecionadas onde estão. A última opção é eleita e soldados israelenses são levados ao convés de um dos navios onde são recebidos a pedradas, facadas e tiros. Israel se vê ameaçada e resolve retaliar a emboscada. Está feito o teatro mundial.

A pergunta que fica é, se você tivesse um vizinho no andar de cima que diz que vai lhe matar e tomar o seu apartamento, porque na verdade ele não é seu. Se esse seu vizinho já tivesse atirado diversas vezes no chão com chances das balas atingirem seus filhos. Será que você não gostaria de colocar um detector de metais no elevador? Se você instalar a inspeção, vê-lo entrando pela escada, será que você não tentaria impedi-lo? Nem por isso você seria o Jack Estripador. Certo?

Igor Barenboim é Ph.D. em economia por Harvard e Subsecretário Municipal de Administração